



A relevância da atenção pré-natal indígena para a redução da morbimortalidade materna e infantil

Lara de Jesus Conrado^{1*}, Leticia Fernanda Mendes Schmidt², Ana Sara Rossi Astenreter³, Patrícia Rodrigues de Sales⁴ e Danstin Nascimento Lima⁵

^{1*} Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: laraconra13@gmail.com

² Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: leticia.f.schmidt@gmail.com

³ Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: ana.astenreter@gmail.com

⁴ Acadêmica do 3º período do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: patriciarodrigues54@outlook.com

⁵ Professor orientador, Indigenista da FUNAI - Mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, Especialista em Gestão Pública e Bacharel em Ciências Contábeis. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: danstinlima@gmail.com

1. Introdução

Sabemos que o período da gestação é carregado de mudanças físicas, psicológicas e sociais. Essas mesmas mudanças podem ser transpassadas por sensações como dúvidas e medo, especialmente para as mães de primeira viagem. De acordo com o Ministério da Saúde o pré-natal é um acompanhamento feito por uma equipe de saúde para todas as gestantes. Onde é recomendado que fosse feito o acompanhamento desde a descoberta da gravidez até o pós-parto, para assim diagnosticar e tratar possíveis complicações precocemente e ter uma gestação saudável, onde se podem observar também os aspectos psicossociais e atividades educacional, que são através delas que o profissional da saúde tem a oportunidade de ajudar a gestante, ou lactante a fim de diminuir duvidas, inseguranças e medos nessa fase.

O pré-natal consiste em realizar exames periódicos, ultrassonografias e tomar vacinas indispensáveis para o momento. O principal foco da nossa pesquisa é apresentar sobre a importância do pré-natal, e como é essencial para garantir que mãe e o bebê tenham uma gestação tranquila sem algum risco para ambos e um parto saudável e sem nenhuma complicação. Já o auxílio do pós-parto ou puerpério consiste em retornar na maternidade ou na Unidade de Saúde para saber como está a saúde da mãe e do recém-nascido depois do parto. Ressaltamos que o acompanhamento pode prevenir e diagnosticar precocemente doenças e/ou problemas que podem se agravar, e trazer riscos, além de passar informações como cuidar do bebê, amamentação, entre outros cuidados. No decorrer da nossa pesquisa iremos falar sobre a gestação das mulheres indígenas, onde a maioria não tem o acompanhamento necessário nessa fase, como são dados sigilosos, não obtivemos muitas informações, mas o que segundo as informações que obtivemos com a Fundação Nacional do Índio - FUNAI é que até hoje centenas de indígenas vivem sem saber, ou sem ir a uma consulta de pré-natal ou retorno de pós parto no Brasil. Essa realidade decorre de diversos fatores: cultural, falta de informações, dificuldades de transporte, entre vários outros motivos. Essas dificuldades resultam em más formações, gravidez de risco para a mãe e para o RN. Sempre é bom ressaltar que existem hospitais e clínicas que são preparados para atender essa etnia, respeitando a cultura indígena, seus ritos, crenças e tradições. Nesse contexto, o artigo mostrará algumas orientações sobre o parto, pois é uma questão pouco falada nas aldeias, e que devem ser explicadas durante o pré-natal.

2. Materiais e métodos

O procedimento aplicado a este estudo se deu por pesquisas desenvolvidas com base em materiais já publicados em livros e fontes eletrônicas, retiradas de sites confiáveis como Sielo (Scientific Electronic Library Online) e REBEn (Revista Brasileira de Enfermagem), visando observar a atenção pré-natal a população indígena, reunindo e comparando informações sobre o tema. Informações oriundas de órgãos governamentais, como o Sistema Único de Saúde (SUS), Ministério da saúde (MS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), e Casa de Saúde Indígena (Casai). Acerca desse assunto, observa-se que, utilizamos métodos para pesquisas, baseado em uma revisão bibliográfica de artigos relacionados aos descritores dos assuntos: pré-natal indígena. A seleção foi feita por meio das palavras-chave utilizadas para a busca que foram: “pré-natal indígena, saúde indígena, atenção pré-natal indígena, saúde da mulher indígena, desigualdade na saúde indígena, gestante indígena, natalidade indígena, desigualdade entre indígenas e não indígenas, morte materna indígena, morbimortalidade indígena, dificuldades na saúde indígena e risco a saúde da mulher indígena”. Os artigos que não compreendiam os critérios estabelecidos da temática foram eliminados.

3. Resultados e Discussões

No Brasil, de acordo com o último Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vivem aproximadamente 897 mil indígenas no país, sendo a região Norte onde apresenta maior concentração. Entre essas pessoas, cerca de 517 mil vivem em terras indígenas. Desde a criação da Fundação Nacional do Índio (Funai), diferentes órgãos governamentais se responsabilizam pelo atendimento à saúde indígena, atualmente a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) do Ministério da Saúde é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Acesso a assistência pré-natal no Brasil

A realização do pré-natal é fundamental para monitorar a gestante, com o objetivo de prevenir e fazer a detecção precoce de patologias, tanto maternas como fetais, garantindo um desenvolvimento saudável.

De acordo com dados provenientes da PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE - PNS (2013):

A PNS investigou o atendimento pré-natal entre as mulheres de 18 a 49 anos de idade que tiveram algum parto no período de 01/01/2012 a 27/07/2013, considerando apenas o último parto para responder as questões. A proporção de mulheres que afirmaram haver realizado pré-natal no Brasil foi de 97,4%, sendo a região Norte com menor percentual de cobertura pré-natal.

Segundo dados do PRIMEIRO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE POVOS INDÍGENAS (2010):

Avaliou 3.967 mulheres com idades entre 14-49 anos, com filhos menores de 60 meses no Brasil, 41,3% delas mulheres foram da Região Norte, sendo a que registrou

a maior proporção de mulheres que não fizeram pré-natal, e 30% iniciaram o pré-natal no 1º trimestre e apenas 60% das elegíveis foram vacinadas contra difteria e tétano. Somente 16% das gestantes indígenas realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal.

Os resultados mostraram um grande problema de saúde, onde a população indígena sofre uma clara falta de assistência, sendo a região norte a mais afetada, a mesma que detém a maior concentração de povos indígenas, os presentes resultados evidenciam a desigualdade na prestação a assistência à saúde.

Dificuldade da população indígena ao acesso a saúde

Atualmente a população indígena tem seu acesso a saúde facilitado, pela disponibilização da rede de serviços que tem como base de organização serviços de saúde nas aldeias que contam com a atuação do Agente Indígena de Saúde (AIS) com atividades vinculadas a um posto de saúde de profissionais de saúde nas aldeias, porém é evidente que ainda persiste uma grande dificuldade na assistência à saúde, sendo a questão cultural um grande fator deste problema.

Segundo LEININGER (1986):

A Teoria Transcultural, propõe uma visão em que há diversidades no cuidado humano, sendo importante levar em conta o fator cultura, considerando suas particularidades, valores, crenças e práticas, para assim prestar um atendimento que tendem a funcionar melhor.

É importante levar em conta a diversidade cultural de cada etnia, visando as particularidades de cada para estabelecer um conhecimento mais assertivo, para assim alcançar positivamente uma abertura, podendo prestar um bom atendimento.

“A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.” (DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL, 2009)

Importância do bem-estar a sustentabilidade

A população indígena tem grande importância em sua atuação na sustentabilidade, pois são responsáveis pela preservação da natureza, onde sua fonte de sustento é através da agricultura familiar, assim não havendo prejuízos ao ambiente, eles preservam a biodiversidade ao protege-la.

"Precisamos proteger, preservar e promover o conhecimento tradicional, o uso sustentável tradicional e a experiência das comunidades indígenas se quisermos interromper os danos que estamos causando - e, finalmente, salvar a nós mesmos." (DRISSI)

4. Considerações finais

Abordamos na pesquisa sobre o assunto a relevância da atenção pré-natal indígena para a redução da morbimortalidade materna e infantil. Sabemos da importância do tema discutido, ao descobrir a gravidez até o final da gestação é de suma importância a realização do acompanhamento de uma equipe de saúde e as realizações de todos os exames para garantir um nascimento saudável do bebê e uma gravidez sem complicações.

Entretanto, o objetivo da pesquisa aprofundou nas comunidades indígenas, por ser observado um índice alto da falta de realização do pré-natal por completo, assim ocasionando a morbimortalidade da mãe e recém-nascido, sendo como base da pesquisa em informações em livros e em dados de documentos eletrônicos.

Entende-se o problema como o fator maior a cultura, e a falta de informação das mães, assim buscamos entender o real motivo deste grande problema de saúde pública.

Concluindo à ideia e proposta da pesquisa, obtemos conhecimento do assunto e o alto índice da morbimortalidade, propondo o acesso à informação do risco pela falta da ida ao atendimento aos hospitais e os exames necessários a ser feito. Concluímos que a cultura indígena acima de tudo deve ser respeitada acima dos conhecimentos médicos, pois existe uma comunidade que vive a sua etnia desde ao nascimento.

5. Referências

Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>. Acesso em: 16 de out. 2022.

FERREIRA, Luciane Ouriques. A emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.1, jan.-mar. 2013, p.203-219. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702013000100011>. Acesso em: 16 de out. 2022.

GARNELO, L. et al. Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00181318>. Acesso em: 16 de out. 2022.

LIMA, Margarida. Natalidade Indígena na Região do Alto Rio Negro – AM. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671989000100018>. Acesso em: 16 out. 2022.

MENDES AM, LEITE MS, LANGDON EJ, GRISOTTI M. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. Rev Panam Salud Publica. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.184>. Acesso em: 16 de out. 2022.

SANTOS, D. R. DOS et al. Maternal mortality in the indigenous and non-indigenous population in Pará: contribution to the surveillance of deaths. Escola Anna Nery. 19 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0161>. Acesso em: 16 de out. 2022.